



# Contribuição da extensão na implementação da política de práticas integrativas no município de Blumenau

Extension contributions to the implementation of integrative practices in Blumenau city

Geórgia L. Martins  
Departamento de Ciências Farmacêuticas, Universidade Regional de Blumenau  
georgia\_martins@hotmail.com.br

Karla F. Rodrigues  
Departamento de Medicina, Universidade Regional de Blumenau  
karla@furb.br

Alessandro Guedes  
Departamento de Ciências Farmacêuticas, Universidade Regional de Blumenau  
aleguedes@furb.br

Ethna T. Unbenhaun  
Secretaria de Promoção da Saúde de Blumenau  
ethna@blumenau.sc.gov.br

## RESUMO

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) estão implementadas desde 2006. Conta atualmente com 29 possibilidades terapêuticas e sua utilização encontra-se em franca expansão em todo país. O objetivo desse relato é apresentar a experiência do Observatório de Integração Ensino, Serviço e Comunidade (OBIESC) por meio das PICS. Entre 2018 e 2019, o projeto executou diversas atividades voltadas para a política de PICS e para a formação e expansão dos cenários de práticas no município de Blumenau. Nossas metodologias ativas envolvem desde atendimentos diretos à comunidade, até rodas de conversa e acompanhamento da política municipal de PICS. Durante o primeiro ano do projeto, 430 pessoas foram atendidas diretamente pela equipe, porém, estima-se que pelo menos o dobro desse número seja atendido indiretamente. Acredita-se que o projeto tem mantido seu impacto através, tanto da atenção à comunidade quanto à assessoria aos profissionais que têm praticado e difundido as PICS.

**Palavras-chave:** Medicina tradicional; Saúde pública; Políticas públicas.

## ABSTRACT

The Integrative and Complementary Practices in Health (PICS) have been implemented since 2006. It currently has 29 therapeutic possibilities and its use is in quick expansion throughout the country. The objective of this report is to present the experience of the Observatory of Integration Teaching, Service and Community (OIESC), through the PICS. Between 2018 and 2019, the project carried out many activities focused on the PICS policy and for the training and expansion of the practice scenarios in the city of Blumenau. Our active methodologies range from direct assistance to the community, to talk and follow-up of PICS municipal policy. During the first year of the project, 430 people were served directly by the team, however, it is estimated that at least twice that number will be met indirectly. It is believed that the project has maintained its impact through both the attention to the community and to the advice to professionals who have practiced and disseminated the PICS.

**Keywords:** Traditional medicine; Public health; Public politics.

# INTRODUÇÃO

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) foram implementadas no SUS a partir de 2006, com o intuito de estimular os mecanismos naturais de prevenção de agravos e recuperação da saúde. Tudo isso por meio de tecnologias eficazes e seguras, com ênfase na escuta acolhedora, no desenvolvimento do vínculo terapêutico e na integração do ser humano com o meio ambiente e a sociedade (BRASIL, 2006b).

A utilização de práticas tradicionais nos cuidados básicos de saúde, mesmo com a medicina moderna, ainda é reconhecida nos países em desenvolvimento, sendo reiterada na Conferência de Alma Ata de 1978 e Assembleia Mundial de Saúde em 1987. A ampliação da ação dessas terapias se concretizou na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares do SUS - PNPICS (BRASIL, 2006a). Também com sua ampliação em 2014 (BRASIL, 2014).

A área das Medicinas Tradicionais Complementares (MTC) é reconhecida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como serviço de qualidade, com segurança e eficácia comprovadas. Além promove sua integração, regulação e supervisão que fortaleçam o papel que a medicina tradicional desempenha na manutenção de populações saudáveis (OMS, 2013).

Houve um crescimento significativo à procura da MTC, desde países subdesenvolvidos aos mais desenvolvidos. Mais de 100 milhões de europeus são atualmente usuários da medicina alternativa e complementar, e há muitos mais usuários de MTC na África, Ásia, Austrália e Américas (OMS, 2013). Acredita-se que os motivos que levaram a esse aumento estejam relacionados com o aumento de doenças crônicas, o aumento do custo dos serviços de saúde, a insatisfação com os serviços de saúde existentes, o ressurgimento do interesse por um cuidado holístico e preventivo às doenças e os tratamentos que ofereçam qualidade de vida quando não é possível cura (AMADO, 2017).

Com a expansão do acesso aos produtos e aos profissionais, consequentemente houve um aumento significativo na produção da matéria médica chinesa. Em 2012, estima-se que as PICS movimentaram cerca de 83,1 bilhões de dólares, um aumento de mais de 20% em relação ao ano anterior (OMS, 2013).

Os princípios da humanização na saúde e da educação popular em saúde desenvolvidos na obra de Vasconcelos são citados por Gomes e Merhy (2014) como um movimento social de profissionais, técnicos e pesquisadores empenhados no diálogo entre o conhecimento técnico-científico. Onde também o conhecimento oriundo das experiências e lutas da população pela saúde, direcionaram a concretização das propostas locais no Núcleo de Estudos e Práticas Integrativas e Complementares em Saúde - NEPICS.

Por meio de editais de extensão, o Núcleo desenvolveu ações voltadas às plantas medicinais, yoga, auriculoterapia, Reiki, massagem terapêutica, do-in, dança circular e Tai Chi Chuan. Também contribuiu para a construção da política de práticas integrativas e complementares no SUS local, agregando vários docentes da Universidade de diferentes projetos como PROFISC, Toque Tera-

pêutico e Bem-Estar, os quais desenvolveram em paralelo outras experiências terapêuticas complementares.

Essa integração de práticas tem suporte teórico na concretização de uma nova racionalidade médica, alcunhado pelo Ministério da Saúde como racionalidade em saúde. Diferente da biomédica ocidental, esta tem aspectos de integradora e vitalista, termo designado por Madel Luz em 1995, o qual postula um sistema terapêutico complexo que engloba uma cosmologia, uma morfologia, uma dinâmica vital, uma doutrina médica, um sistema de diagnose e uma terapêutica (TESSER, 2008). As práticas integrativas e complementares têm em si a potencialidade de gerar novas possibilidades de promover o contato e o aprendizado de novas formas de se pensar o corpo, a saúde e a doença, viabilizando ações promotoras de saúde (CINTRA, 2010).

Com relação às PICS como uma Política Pública a ser instalada a nível local, priorizou-se a mobilização e o controle social. Com relação a esse último, o NEPICS participou e incentivou, em 2017, a participação popular nas reuniões dos conselhos regionais de saúde divulgando as PICS, e, na articulação da política, apoiando a coordenadoria de PICS da Secretaria de Promoção da Saúde de Blumenau, recém-criada.

A realidade local em Blumenau e no Brasil ainda é de poucos trabalhadores capacitados, insuficiente financiamento para a maioria das práticas e poucos espaços institucionais para o desenvolvimento de novas práticas e serviços, além de uma frustrada integração das PICS à biomedicina.

O acúmulo de experiências do NEPICS vai de encontro aos objetivos do milênio, o qual impacta nos objetivos: qualidade de vida e respeito pelo meio ambiente, onde todos os projetos têm interface comunitária de cuidado ambiental; e todo mundo trabalhando pelo desenvolvimento, onde as atividades visam também a formação permanente dos profissionais da educação e da saúde (SANTA CATARINA, 2011).

O objetivo desse artigo é apresentar a experiência do NEPICS por meio de seu projeto OBIESC: Observatório de Integração Ensino Serviço Comunidade, apoio a política municipal de PICS e suas metodologias ativas aplicadas na construção da política local de promoção das PICS. A comunidade acadêmica, os profissionais dos serviços de saúde e comunidade em geral, atuam de alguma forma, como articuladores da nova política municipal de práticas integrativas e complementares.

A natureza dos conhecimentos aqui compartilhados se constitui a partir de práticas intersetoriais e transdisciplinares incorporadas nas relações eco-gossociais do homem com o ambiente, visando o bem-estar, a qualidade de vida e a sustentabilidade, a partir de políticas públicas sustentadas pela participação e o controle social.

Como estratégias de promoção de saúde, o grupo opta pela teoria e conceitos de Saúde Ambiental onde podemos citar como princípios: a) estabelecer políticas públicas integradas; b) promover a responsabilidade social; c) criar ambientes saudáveis que apoiem o bem-estar humano; d) influenciar políticas de desenvolvimento econômico que favoreçam ganhos em saúde; e)

fortalecer a ação social participativa para a saúde; f) estimular o desenvolvimento das capacidades e dos potenciais de indivíduos e grupos populacionais (empoderamento social); g) utilizar os meios de comunicação como veículo para a prevenção e a promoção da saúde; e h) reorientar as práticas de saúde, contemplando também a promoção da saúde (MINAYO, 2002).

A maior parte dos movimentos sociais e das práticas integrativas tem o foco na saúde, não na doença e busca o equilíbrio, adota uma postura vitalista, uma vez que se fundamenta no indivíduo como um todo.

## A CONTRIBUIÇÃO DO NEPICS

Em 2008, inicia-se o programa de extensão Liga de Saúde Coletiva, que introduziu várias possibilidades de intervenções e vivências junto à comunidade. Com o passar dos anos, entradas e saídas de integrantes, passamos a conceber um Núcleo de Estudos que tem como agregador as práticas integrativas e complementares em saúde.

Em 2017, em parceria com os projetos de extensão da FURB: Toque Terapêutico, PROFISC e Bem-Estar, com as instituições SESC, a Coordenação Municipal de PICS, o Conselho Municipal de Saúde e Escola Técnica de Saúde do SUS de Blumenau, construímos uma proposta pedagógica de curso de PICS para Blumenau (RODRIGUES, 2018). Devido à impossibilidade momentânea de formação pedagógica com todo o grupo, optamos por desenvolver uma proposta de curso introdutório de PICS na atenção básica, uma das ferramentas para a construção da política local de PICS. Foram cento e vinte horas de curso envolvendo seis docentes e cinco discentes da FURB, profissionais do SESC e Secretaria de Saúde e trinta inscritos. Ao final, vinte e sete foram aprovados e três não tiveram aproveitamento. Estes formandos constituem atualmente os projetos e a comissão de PICS no município de Blumenau.

Foram considerados aspectos facilitadores: as parcerias existentes anteriormente entre os profissionais envolvidos, que possibilitou a execução do curso; a assessoria inicial da equipe técnica da ETSUS no desenvolvimento e estruturação da proposta para o curso; a disponibilização dos espaços físicos; a procura dos profissionais pela qualificação ofertada; a permanência e assiduidade dos participantes do curso; o envolvimento dos alunos durante as aulas ministradas; o compromisso dos organizadores do curso; e as ações de PICS desenvolvidas pelas unidades em concomitância a realização do curso.

Aspectos dificultadores: observamos o desconhecimento e informações inadequadas por parte da gestão pública acerca das PICS e dos recursos necessários ao desenvolvimento das mesmas na rede de saúde; recursos parcos para o desenvolvimento de uma proposta mais completa de qualificação; tempo inadequado para um melhor planejamento e desenvolvimento do curso; e desconhecimento e/ou inexperiência dos alunos no manejo de sistemas informatizados de educação permanente.

A avaliação do desempenho foi realizada a partir do portfólio reflexivo, tutoria direta, onde cada professor fez a tutoria de três alunos, execução dos exercícios realizados em sala de aula, avaliações práticas e a frequência. A partir desse curso, os profissionais de saúde passaram a desenvolver seus projetos locais de PICS.

O OBIESC/PICS foi a última proposta do grupo aos editais de extensão da FURB, um projeto com verba do FUMDES o SIPEX 445/2018, uma forma de fomento e apoio por meio da extensão a consolidação da Política Municipal de Práticas Integrativas e Complementares na saúde de Blumenau. O primeiro ano do projeto teve como metas acompanhar a comissão de implantação das PICS ao mesmo tempo que mantinha a formação e disponibilização de práticas como a auriculoterapia.

## METODOLOGIA

O NEPICS/OBIESC/PICS desde a sua criação demandou uma diversidade e originalidade em suas metodologias, as quais passamos a apresentar.

Utilização massiva das rodas de conversa, entendidas como disposição circular e homogênea dos atores no momento do diálogo sobre as PICS, geralmente abertas de 10 a 20 participantes. São propostas tanto para os encontros internos do grupo gestor do Núcleo, como para os encontros junto à comunidade, por meio de seminários e therashop.

As oficinas, direcionadas a divulgar e apresentar as PICS para a comunidade, principalmente as unidades de saúde da família, apresenta sempre de uma a três terapias. É realizada em forma de roda, onde cada terapia é apresentada e, ao fim, propõe-se uma vivência nas terapias, voltada para 20 participantes com cerca 2 horas de duração.

Os seminários, são encontros direcionados à comunidade interna e externa onde serão debatidos os temas mais pertinentes à política de PICS, direcionados a cerca de 40 a 60 participantes, utilizando sempre das mesas semicirculares com debate e diálogo direto com o público.

O therashop, proposta de workshop de práticas integrativas, disponibilização de várias práticas para divulgação das mesmas e da política de PICS. São destinados a até 200 participantes em um período mais prolongado, onde as práticas são ofertadas em estações pelas quais o público pode circular de acordo com sua trilha escolhida, dura em média um dia.

Para o fortalecimento da participação popular, o NEPICS utiliza de construção de fóruns deliberativos, participa ativamente das reuniões das comissões de PICS e das reuniões dos conselhos locais, regionais e municipal de saúde para divulgação e debate da política de PICS e integração ensino serviço e comunidade.

As metodologias propostas nos aproximaram como extensionistas que compartilham suas atividades, diferentes realidades e projetos. A relação entre

extensão, ensino e pesquisa se deu por meio de um conjunto de ações, tais como a inserção de estudantes de graduação como bolsistas e voluntários, orientação de Trabalhos de Conclusão de Cursos (TCCs) dos diversos cursos na área das PICS, assim como na formação de profissionais por meio da educação permanente em práticas de PICS.

Com metodologias ativas e participação popular espera-se também ter uma maior inserção curricular nos diferentes cursos da saúde. Para o NEPICS todas as atividades e iniciativas devem procurar atender as necessidades da comunidade atendida. Assim, a extensão aparece como nosso carro chefe, uma interação profícua com a mesma, em formatos variados e sempre abertos para o novo que ela possa nos trazer.

As atividades do projeto estão voltadas para os seguintes públicos: trabalhadores das unidades de saúde e usuários do SUS, comunidade interna da FURB, coletivos organizados do movimento social e comunidade em geral. Como forma de avaliação, nos eventos com menos de 30 pessoas, distribuímos um formulário com levantamento da impressão das atividades e sugestões de melhoria. Para os eventos com mais de 31 participantes são empregados formulários simplificados de satisfação utilizando 5 caricaturas. Priorizou-se neste ano o acompanhamento das ações realizadas nas comunidades atendidas junto aos egressos do curso introdutório de PICS de 2017, visando a divulgação da política e das práticas, formação, vivência, colaboração, criação de uma nova política que venha da base da comunidade de Blumenau.

Figura 1: Metodologias utilizadas durante o projeto. Oficina de Acupuntura e Auriculoterapia na ESF Jovino Inácio Cardoso I (A); Oficina de Plantas Medicinais administradas pelo professor Alessandro Guedes (B); Fórum Municipal de Práticas Integrativas (C); Implantação da horta de Plantas Medicinais no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (E); e reuniões mensais com a equipe da OBIESC (F).





Fonte: acervo dos autores.

## RESULTADOS

Na cidade de Blumenau vinte e três unidades de saúde estão com atividades voltadas as PICS, sendo que vinte já possuem projeto ou estão em desenvolvimento e três não possuem projetos, porém já contam com o apoio do NEPICS por meio do projeto Observatório de integração ensino serviço em PICS, o PROFISC e a Coordenação Municipal de PICS. O intuito é ampliar a oferta nas unidades de saúde, assim auxiliando no acesso à saúde de qualidade.

A partir do que foi iniciado pelo NEPICS, foi possível mapear as regiões de Blumenau e identificar zonas que demandam mais atenção por parte da coordenação de PICS do município. De acordo com o mapa da figura 2, as regiões em azul correspondem a unidades de saúde da família que possuem algum tipo de prática integrativa e complementar em andamento, aos cuidados de um profissional capacitado. As regiões em cinza correspondem a unidades que estão com projetos em desenvolvimento, seja na etapa da construção, ou de execução. E por fim, as regiões em branco são as que ainda não possuem nenhum projeto, o que nos permite avaliar e planejar novas técnicas para a implantação das práticas.

Neste um ano de projeto, foram realizadas 40 rodas interdisciplinares, com práticas de auriculoterapia voltadas à comunidade, profissionais de saúde do SUS e estudantes da Universidade; 10 oficinas, abrangendo os temas: Acupuntura, Auriculoterapia e Plantas Medicinais; 2 seminários, organizados na I Conferência Municipal de PICS e no I Fórum Municipal de PICS de Blumenau; 1 therashop de Práticas Integrativas; e acompanhamento mensal das reuniões da comissão.

Durante o primeiro ano de atendimentos (de maio de 2018 a maio de 2019), 430 pessoas foram atendidas diretamente pela equipe, através de oficinas, rodas de conversa, therashop, conferências e atendimentos individuais. Porém, além dos atendimentos diretos, estima-se que pelo menos o dobro desse número seja atendido indiretamente, por meio de indicação e/ou replicação do que foi visto nas atividades por meio das redes sociais.



Figura 2: Mapeamento das Práticas Integrativas em Blumenau.



Fonte: acervo dos autores.

## CONCLUSÃO

O NEPICS tem como atividade de extensão da FURB uma grande aceitação e impacto nos projetos de PICS no município. As vivências, conhecimentos e experiências novas e partilhadas por todos os atores da saúde e educação de Blumenau foi impactante na construção e instalação da Política Municipal de PICS e no desenvolvimento do NEPICS institucionalmente.

# REFERÊNCIAS

ALMA-ATA, U. R. S. S. Conferência internacional sobre atención primaria de salud. Alma-Ata. URSS, p. 6-12, 1978.

AMADO, Daniel Miele et al. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde 10 anos: avanços e perspectivas. JPMHC| Journal of Management & Primary Health Care| ISSN 2179-6750, v. 8, n. 2, p. 290-308, 2017.

BRASIL. Subsídios para construção da Política Nacional de Saúde Ambiental. 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS-PNPIC-SUS. 2006a.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS: atitude de ampliação de acesso. 2006b.

CINTRA, Maria Elisa Rizzi; FIGUEIREDO, Regina. Acupuncture and health promotion: possibilities in public health services. Interface-Comunicação, Saúde, Educação, v. 14, n. 32, p. 139-154, 2010.

DE ANDRADE, Gabriela R. B.; VAITSMAN, Jeni. Apoio social e redes: conectando solidariedade e saúde. Ciência & saúde coletiva, v. 7, p. 925-934, 2002.

FRENKEL, Moshe A.; BORKAN, Jeffrey M. An approach for integrating complementary-alternative medicine into primary care. Family practice, v. 20, n. 3, p. 324-332, 2003.

LUZ, M. T. Racionalidades médicas e terapêuticas alternativas. Cadernos de Sociologia, 7:109-128, 1995.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; MIRANDA, Ary Carvalho de. Saúde e ambiente sustentável: estreitando nós. Editora Fiocruz, 2002.

RODRIGUES, Karla Ferreira; SOUZA, Daniela Maisa de; PINTARELLI, Katia Lucia Brasil; DANIELSKI, Kellin. Práticas Integrativas e Complementares no SUS: Uma Parceria de educação permanente entre Escola Técnica do Sistema Único de Saúde Blumenau/Secretaria de Promoção da Saúde e Universidade Regional de Blumenau. Frutos dos Movimentos de Educação Permanente em Saúde ee Santa Catarina: Caminhos e Oportunidades, 1ª ed. Porto Alegre: Unida, 2018.

STOTZ, E. Enfoques sobre educação popular e saúde in Brazil. Caderno de Educação Popular e Saúde. Brasília: Ministério da saúde, 2007. p 46-57.

STOTZ, Eduardo Navarro; DAVID, H. M. S. L.; WONG-UN, Julio Alberto. Educação popular e saúde: trajetória, expressões e desafios de um movimento social. Rev APS, v. 8, n. 1, p. 49-60, 2005.

SANTOS, Wanderley Guilherme dos. Razões da desordem. Rio de Janeiro: Rocco, v. 3, 1993.

SANTA CATARINA. Caderno: Os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio. Odilon Luís Faccio, org. Florianópolis, 2ª edição, 2011.

TESSER, Charles Dalcanale; LUZ, Madel Therezinha. Racionalidades médicas e integralidade. Ciência & Saúde Coletiva, v. 13, p. 195-206, 2008.

World Health Organization. Traditional Medicine Strategy: 2014-2023. Hong Kong: WHO; 2013. 76 p.

GOMES, Luciano Bezerra. MEHRHY, Emerson Elias. A educação popular e o cuidado em saúde: um estudo a partir da obra de Eymard Mourão Vasconcelos. Interface (Botucatu) [online]. 2014, vol.18, suppl.2, pp.1427-1440. ISSN 1414-3283.